



SAÚDE



O QUE VOCÊ
PRECISA SABER SOBRE

LEISHMANIOSE



LEISHMANIOSE

A **leishmaniose visceral** é uma doença grave, de **NOTIFICAÇÃO OBRIGATORIA**, transmitida ao ser humano e aos animais **pela picada de fêmeas do inseto vetor infectado**, denominado flebotomíneo e conhecido popularmente **como mosquito-palha**.

Animais silvestres e domésticos participam da cadeia de transmissão dos protozoários causadores da doença. Em decorrência da riqueza parasitária que apresenta na pele, **o cão é o principal reservatório do protozoário na área urbana**.

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma zoonose de grande relevância para a saúde pública.

A cidade do Rio de Janeiro tem áreas de circulação do vetor e de infecção em cães que vêm sendo monitoradas.



A leishmaniose visceral é uma zoonose de evolução crônica, com acometimento sistêmico que, se não tratada, pode levar a óbito até 90% dos casos humanos.

Em cães, os principais sintomas da doença são:

- Emagrecimento
- Aumento do abdômen e linfonodos (íngua)
- Queda de pelos
- Crescimento exagerado das unhas

No ser humano, os principais sintomas da doença são:

- Emagrecimento
- Aumento do abdômen
- Febre intermitente
- Anemia

PREVENÇÃO

A principal forma de prevenção da Leishmaniose Visceral se dá por meio do combate ao mosquito-palha que é o inseto vetor.

É possível mantê-lo longe, especialmente com o apoio da população no que diz respeito à higiene ambiental.

Os animais com suspeita da doença devem ser levados ao Hospital Municipal Veterinário Jorge Vaitsman ou ao CCZ para que seja feito o diagnóstico da doença e o proprietário receba as orientações necessárias.

É IMPRESCINDÍVEL:

- Limpeza periódica dos quintais, retirada da matéria orgânica em decomposição (folhas, frutos, fezes de animais e outros entulhos que favoreçam a umidade do solo, locais onde os insetos vetores se desenvolvem)
- Destino adequado do lixo orgânico, a fim de impedir o desenvolvimento das larvas dos insetos vetores
- Limpeza dos abrigos de animais domésticos



OUTRAS FORMAS DE PREVENÇÃO:

- Uso de mosquiteiros com malha fina
- Telagem de portas e janelas, tanto dos domicílios quanto dos canis, petshops, clínicas veterinárias e abrigos
- Uso de coleiras repelentes nos animais e repelentes nos humanos
- Castrar os animais evitando crias indesejadas
- Não abandonar os animais
- Não doar cães de áreas endêmicas sem antes realizar o exame

O diagnóstico e a consequente investigação epidemiológica da doença permitem que sejam adotadas medidas de prevenção e controle, como a colocação de armadilhas para flebotomos e, quando necessário, o inquérito sorológico na região.

Essas medidas protegem os animais e a população, prevenindo a disseminação da doença. Não deixe que novos animais fiquem doentes, contribua com a saúde de todos.

EM CASO DE SUSPEITA EM HUMANOS

Procure a unidade de saúde mais próxima da sua residência para atendimento médico e realização de exames. **É importante que o diagnóstico seja feito o mais rápido possível a partir do início de sintomas, pois há tratamento disponível e gratuito.**

A leishmaniose visceral (humana e canina) é doença de notificação compulsória conforme Portaria GM/MS n.º 3.148, de 6 de fevereiro de 2024.



TRANSMISSÃO

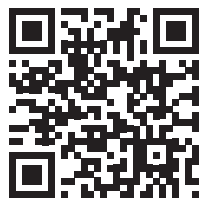
O cão infectado **não transmite a doença para outros cães e nem para humanos**, mas funciona como reservatório da Leishmaniose. Ou seja: ao ser picado pelo mosquito-palha, torna-se transmissor da doença.



TODA UNIDADE DE SAÚDE DEVE REALIZAR A NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DO ATENDIMENTO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL, CONFORME FLUXO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE.

CENTROS DE ATENDIMENTO:

-  **Centro de Controle de Zoonoses Paulo Dacorso Filho — CCZ**
Largo do Bodegão, 150 — Santa Cruz, Rio de Janeiro/RJ
Horário de atendimento: De segunda a sexta, das 8h às 17h
-  **Hospital Municipal Veterinário Jorge Vaitsman**
Av. Bartolomeu de Gusmão, 1.120 — Mangueira, Rio de Janeiro/RJ
Horário de atendimento: De segunda a domingo, das 8h às 22h



NOTIFIQUE AQUI:
bit.ly/IVISARioLeish